

318 Visitação prorrogada atrasa a programação

São João Del Rey — A Missa de Corpo Presente, celebrada ontem à tarde pelo Bispo Diocesano de São João Del Rey, Dom Antônio Carlos Mesquita, e concelebrada por mais seis Bispos, inclusive D. Lucas Moreira Neves, interrompeu por quase 50 minutos a visitação do povo que queria ver o rosto de Tancredo Neves. Quando as três orquestras da cidade deram os últimos acordes da Missa de Réquiem do Padre José Maria Xavier, compositor Sacro-Sanjoanense — as duas filas — cada uma com mais de um quilômetro de comprimento — começaram a se movimentar outra vez, com muito nervosismo.

“Estou há mais de três horas esperando, nem dei comida para meus cinco filhos, mas fico aqui até a noite toda, se derem esperança de a gente ver o nosso pai, pois era isso que era o Dr. Tancredo: o pai de todos nós” — queixava-se Geralda Trindade da Silva. Muita gente desistia de esperar mais.

Pelo que D. Lucas Moreira Neves disse, ao fazer a recomendação do corpo no final da missa, a decisão de Dona Risoleta era de que todos os sanjoanenses — uma multidão ainda à espera — deveriam passar pela Igreja de São Francisco de Assis para despedir-se do presidente. “Dona Risoleta agradece a presença das autoridades e compreende que nem todos poderão esperar pelo sepultamento” — disse D. Lucas, primo de Tancredo, em segundo grau. Ele não fez previsão de horário.

A Igreja estava lotada pelos parentes, ministros, governadores de Estado e dezenas de desconhecidas autoridades (todas com crachás de trânsito livre), quando o presidente José Sarney entrou com sua mulher, Dona Marly, às 16h05. Os bispos estavam apenas esperando que ele chegasse para iniciar a

cerimônia, naquela hora já com atraso de 35 minutos. O povo, que entrava pela porta da direita e saía pela esquerda, foi barrado lá fora, com a promessa de que a fila voltaria a andar imediatamente depois.

Dom Antônio Carlos Mesquita fez a homilia e nela lembrou o sacrifício de Tancredo Neves, que deu a própria vida pelo seu povo e morreu sem conhecer a alegria de “ocupar a cadeira da presidência da República com a qual sonhou tantos anos”. Na oração dos fiéis, que precede o ofertório, lembrou-se que 24 de abril é o aniversário de José Sarney e rezou-se por ele também, depois de se ter pedido pela felicidade eterna de Tancredo Neves. Mas o que mais emocionou foram as palavras do dominicano Frei Beto, convidado no final da Missa a dar seu testemunho pessoal sobre os últimos dias do presidente no Instituto do Coração. Frei Beto fez três revelações surpreendentes, quando anunciou os três últimos pedidos de Tancredo Neves:

“Primeiro ele pediu — disse Frei Beto — que não lhe dessem nenhuma notícia de fora, uma sábia defesa, pois queria empregar toda a sua energia para sobreviver. Em segundo lugar, disse que não o levassem a nenhuma cirurgia sem antes avisá-lo. Queria participar das decisões a respeito de seu estado clínico. E, finalmente, pediu que rezássemos com ele, dando mais um testemunho dessa admirável fé que levou, vida afora, desde sua infância em São João Del Rey”.

Frei Beto falou também da força de Dona Risoleta e de seus filhos, “que formaram uma verdadeira comunidade de fé no quarto andar do Instituto do Coração, sempre firmes na esperança que muitas vezes se refletia no rosto de nosso querido Antônio Britto”.